



O EQUILIBRIO DAS REGALIAS

— Que é isso, Gregório??

— São os direitos do homem que respeita os direitos da mulher.



“Unidos para sempre, até a morte os separar.”

É este o caracter dos laços matrimoniaes no Brasil, onde uma alta moral religiosa tem protegido a sociedade contra as investidas vãs do divorcio, planta damnhina que não póde medrar em terra christã como a nossa.

É em tal base de *união até morte* que se fundam os lares brasileiros, cujo caracteristico é o espirito tutelar da esposa, guarda vigilante e incondicional da familia.

Mas para que a joven esposa possa arcar desde o inicio da vida conjugal com suas responsabilidades de zeladora do lar, é preciso que saiba defender a propria saude, contra os males periodicos a que está exposta todos os mezes. Para isto basta ter sempre na lembrança que para os *Incomodos de Senhoras* nada ha que se compare ao infallivel remedio

A Saude da Mulher

COLLEÇÃO PARA TODOS

Os Romances de maior tiragem do Mundo traduzidos pela primeira vez em nosso idioma.

*Aventura... Amor...
História... Mistério...*

À VENDA EM TODAS AS
LIVRARIAS DO BRASIL



Cada volume:
em Broch. 5\$000
Encadernado 7\$000

VOLUMES JÁ PUBLICADOS:

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| BARONEZA ORCZY | RAFAEL SABATINI
(O DUMAS MODERNO) |
| O Tyranno | Scaramouche |
| Eu me Vingarei... | O Capitão Blood |
| Sir Percy | O Gavião do Mar |
| O Pimpinella Escarlata | O Principe Romantico |
| A Victoria do Pimpinella Escarlata | EDGAR WALLACE |
| Eldorado | O Homem de Marrocos |
| | O Commandante de Almas |

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
RUA DOS GUSMÕES Nos. 26 e 28 - SÃO PAULO





Musculos de aço obtêm-se com...ferro

A força só reside em organismos tonificados.

Tonificar o organismo é dar ao corpo os elementos que produzem força e robustez.

O melhor Tônico conhecido é o "Nutrion". Contendo ferro químico em sua formula, o "Nutrion" enriquece de hemoglobinas o sangue e torna rijos os musculos. — Cada vidro de "Nutrion" é um reservatório de Força e de Vigor!

Nutrion

KOHOUT - New York.



UM INNOCENTE

- Se tu saíres outra vez pelo portão, apanhas uma sóva.
- Eu saí pelo buraco do muro.

O DICTADOR DISCRETO

E' Staline, nome que adoptou Joseph Djougachvili, o chefe maximo das Republicas Sovieticas. Staline quer dizer: homem de aço. Todos os que o conhecem, todos os que assistem á sua acção no governo da Russia nova, proclamam o talento de organizador, a força de trabalho prodigiosa, a energia sem pausa desse homem de quarenta e cinco annos.

Staline é o guarda attento da "linha geral" do Partido Comunista, personifica o ideal do bolchevismo. Nasceu na Georgia. Estudou para padre...

DE JACQUES NATANSON

- Olá! boa tarde! De que estavam falando? De mulheres com certeza.
- Não. Não falamos mais de mulheres. Estavamos falando de amor...

DE JEAN SARMENT

- Como você me esqueceu de pressa!
- Nunca mais pensei em ti...
- E' a mesma coisa.
- Ha uma pequena differença...

NA CHINA

A maior parte dos pintores chineses attinge uma idade muito avançada.

COCKTAIL

Acreditam que isso é devido á vida pura que levam. Pois, lá, se um homem quer tornar-se mestre em qualquer arte, deve banir do espirito todos os maus pensamentos e cultivar um grande amor pela maravilha da Natureza. Os maus costumes e a boa pintura, na opinião dos chinezes, não andam juntos...

UM RECANTO DE PAZ E AMOR

A ilha de Hemsoe, ao largo da provincia de Aangermanland, na Suecia, assemelha-se a um Paraíso terrestre. Baptizada, pelos vizinhos, com o nome de *Ilha dos Justos*, ella não conhece nem o crime, nem os impostos.

Os habitantes, quatrocentos e cincoenta mais ou menos, são descendentes de um fidalgo que, ha muitos seculos, deixou o continente e se exilou na ilha. Durante a guerra russo-sueca de 1809, uma frota russa ancorou perto da ilha e tentou occupal-a. Os nativos organi-



UMA PROPOSTA

Elle — Esse negocio de apanhar pancada pela manhã e pela tarde não podia ser transformado em ajantarado?

zaram uma pequena armada, botaram os russos para fóra, fazendo innumeros prisioneiros, entre elles um general. O mesmo espirito de independencia se fez sentir ha uns oitenta annos, quando os parochianos resolveram construir uma igreja. Avisados de que os planos não haviam sido approvados pelas autoridades suecas, os habitantes de Hemsoe não desistiram da construcção. O templo foi erigido sem satisfações ao Estado. As finanças da ilha são florescentes e as taxas locaes regulam uns quatro mil réis por cabeça. A Administração conta um unico funcionario, o *shérif*, que allia a este titulo o de pescador, pois a sua função de autoridade é uma sinecura. Nunca se viu um ébrio em Hemsoe... Em Hemsoe nunca cometeram uma morte... Não ha prisões naquella terra bemaventurada... Os habitantes vivem uma vida bem bestinha e consideram-se felizes...

PARA A MEMORIA DE DE AMICIS

ABRIRAM uma subscrição na Italia a fim de elevar um monumento a De Amicis, na sua cidade natal, Impresi. Todas as creanças das escolas deram dois soldos para que se realizasse a homenagem ao grande amigo dos simples, dos humildes, dos pequenos, que escreveu o livro que as meninas e os meninos de todo o mundo conhecem: "Coração".

Para todos...

RUA DO OUVIDOR, 181, 1º ANDAR

Propriedade e direcção
de

ALVARO MOREYRA e J. CARLOS

Gerente:

MARIO ACHÉ CORDEIRO

EXIJAM SEMPRE AS MAS- SAS ALIMENTÍCIAS AYMORÉ

São deliciosas e puras, usadas
nos grandes hotéis e indica-
das pelos médicos.



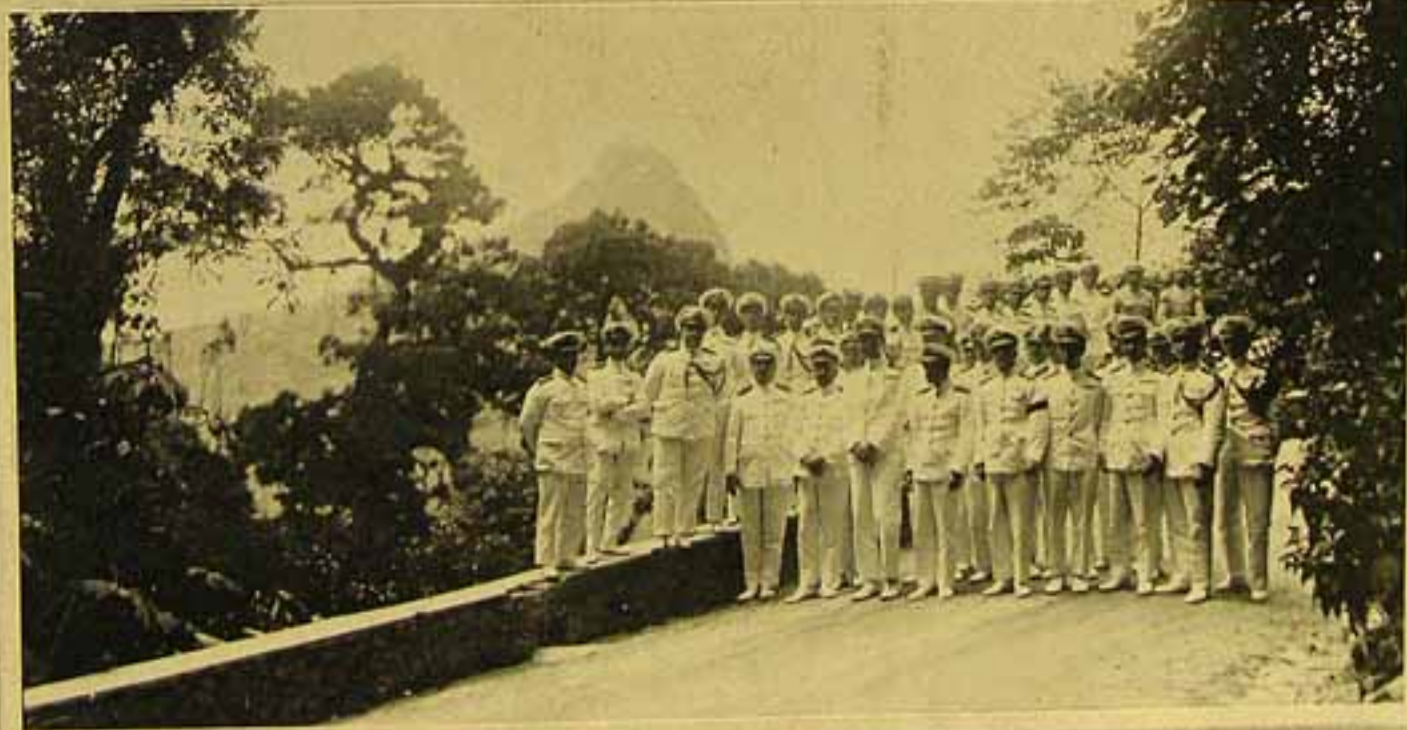
As Massas Alimentícias AYMORÉ
são ricas em gluten, em proteína ve-
getal e em phosphatos, constituindo
assim, a alimentação por excellencia

MASSAS AYMORÉ

A Marinha da Inglaterra com a Marinha do Brasil



O senhor almirante Protogenes reuniu no caminho do Corcovado os officiaes da nossa Marinha com suas familias num almoço cordialissimo offerecido aos officiaes da Marinha ingleza que estiveram no Rio de Janeiro.



LIVRO DE AMOR

Em 1911, Graça Aranha começou a escrever um "Livro de amor", que foi durante toda a vida a sua preocupação de-
le. Não o concluiu. Estas notas
fazem parte das páginas que fi-
caram incompletas e são publi-
cadas pela primeira vez.

ELLA entrou na casa do poeta e
logo cresceram flores azues e
pensamentos nobres...

Il Hontem, noite phantastica.
Pelo corpo do poeta passou como
num accumulador electrico, a vida
universal. E elle viu e sentiu a vi-
da de todas as fórmas. O choro do
intraduzível o agitou na busca da
consciencia. Sonho e noite prophe-
tica. Marcha tremenda, dolorosa,
triumphal e alegre da nebulosa
atravez das fórmas até chegar á di-
vindade de Thereza...

O seu sorriso é uma paisagem
à beira do mar infinitamente bran-
do e docemente illuminado. Elle
nos leva ás ondulações luminosas
do etêr impalpavel e desdobrado
no universo.

Ella é um raio de sol que se
faz mulher.

Ella é melancolica porque é
attenta e pensativa. A vida se re-
flecte toda no seu corpo em flor e
ella soffre a consciencia da vida
universal. Ella não ama o mar que
se agita tenebroso e inquieto. O
mar é a ansia do chãos e ella é a
suprema belleza, radiante, serena e
cheia de harmonia. Oh! Divina!

GRAÇA ARANHA



Lily
Pons

A artista de voz maravilhosa foi visitar a Aca-
demia de Arte no Brasil. Ah! está ella na pho-
tographia de de los Rios com o senhor e a Se-
nhora João Rocha.



CASA DO ESTUDANTE
Inauguração do "stand" na Praça Floriano deante dos grandes cinemas

A quarta encarnação de

Pedro Alvares Cabral...



Crucificação em pedra

A EUROPA tem sido obrigada a descobrir o Brasil algumas vezes. Ora, si tem...

Em 1870, a 19 de Março, numa fanfarrada desconhecida, na musica europeia, indicava ao Velho Mundo que o Brasil existia.

Um mestiço de linda cabeça leonina, pigmento de cobre, traços physionomicos da raça aryana, centralizava as attentões do mundo.

Carlos Gomes era o novo Pedro Alvares Cabral. "Il Guarany", a catavella que o curioso almirante tripulava.

O Brasil estava descoberto. Mas o Brasil é grande e, por ser grande, esquece. Foge depressa da memoria enervada do occidente.

Trinta annos depois, ninguem se lembrava d'elle. Ninguem, no deslumbramento apothetico do fim do seculo XIX, atinava com um paiz remoto da America do Sul onde ha doze annos tinha sido extincta a escravidão...

A civilização europeia, ao encerrar-se a ultima decada do seculo da Democracia desdobrava-se em creações de belleza. O mundo attingira formulas concretas da perfeição. Viver devia ser um encanto. O Brasil, no apuramento desses valores era uma nesga bucolica de terras onde colonos europeus plantavam café em S. Paulo e negros de tanga colhiam fumo e semeavam cacão na Bahia...

Era preciso mais uma vez descobri-lo.

E appareceu o homem empurrado pelos imperativos da historia. Era magrinho e teimoso. Persistente. Sabia querer. Tinha a vontade educada como a de um anglo-saxão. Viera desmoralizar a inconstancia, a volubilidade do brasileiro.

Piloto e navegador, surgiu inopinadamente por cima. Deixara o mar de Pedro Alvares Cabral e a terra de Antonio Carlos Gomes. Aposara-se do ar.

Santos Dumont. Alberto dos Santos Dumont. A cinco de Maio de 1902 conseguia imprimir a dirigibilidade aos balões. Depois o aeroplano, o aerotato, o amphibio.

Isto lá longe, em Paris. Lá distante, o creoulou Eduardo das Neves, tangendo o violão, soluçava:

"— Brillhou lá no céu mais uma estrella:
Appareceu Santos Dumont".

O paiz entoava o cântico, com o olho humido, concupiscente e glorioso. A Europa descobria, pela terceira vez, o Brasil. Mas voltou a esquecel-o. A America fica distante e o Brasil tem muita terra, pouca gente...

Novo hiato. Desvanecimento. Distancia. Seculo novo. A explosão do odio e dos interesses maduros. A guerra europeia sacudindo o mundo, abalando a tradição de cultura, semeando com odio as idéas de morte e destruição.

Interregno com a paz.

A sociedade lentamente se recompõe.

O Brasil permanece esquecido.

E Brecheret, um escultor, que o descobre, neste quarto cyclo da sua encarnação. Brecheret é o unico artista brasileiro que vive de sua arte, em Paris. Leva o dinheiro ali de S. Paulo, onde teve o feliz bom senso de nascer. Mas accresce-o com os seus ganhos de lá. Paris só conhece para comprar, os artistas que nasceram nas margens do Sena, ou que se incorporaram, pela continuidade do tempo, definitivamente, ao pequeno mundo que começa na collina do Montparnasse e acaba nos cafés de Montmartre... Mas este Paris de campo geographico assim restrito, este Paris de topographia delimitada pelas conveniencias do egoismo, frequenta, estima, adquire os trabalhos de Brecheret.

Comprando-lhe os marmores, adquirindo-lhe os bronzes, dá-lhe a maior consagração. Dá-lhe o sangue. Dá-lhe o elemento pela conquista do qual constroem o lar "à trois"... Aquelle mesmo elemento do "père Goriot", que faz o velho pé de meia gaulois opulenter-se com um terço do ouro mundial.

Brecheret é o instrumento da quarta descoberta do Brasil. Paulista e moço. De francez só tem o nome, posto para atrapaçar. Sabe-se pouco da

sua historia. Antes da guerra, muito joven, partiu para a Italia, a estudar escultura. Lá viveu alguns annos, mais de um lustro. Discipulo do rival de Rodin. Discipulo do serbo audacioso que com o symbolismo das suas peças arrancava nomeada e encheia de vago rancor os admiradores de Rodin. O escultor era Maestrowik. O discipulo, Brecheret.

Feita a paz, Brecheret vem ao Brasil. Isto é, vem a S. Paulo.

Consegue do seu governo uma pensão de cinco annos. Regressa á Europa. Installa-se em Paris. Definitivamente.

Vive a sua ultima e actual encarnação. Brasileiro que expõe no Salon d'Automne. A imprensa parisiense fala d'elle. Os americanos levam para casa os bonecos que elle faz.

E Brecheret pensa. Enche de vida gloriosa o seu atelier. Recebe artistas. Trabalha. Estimula. Discute os brasileiros intelligentes. Modela. Esculpe.

Vive.
ANYONE COSTA.



A
Virgém
e
o
Menino
Jesus
de
Brecheret



Em cima: Therezopolis. Em baixo: praias da Lapa, Gloria e Russell, á esquerda, e á direita: praia de Botafogo



No
Automovel
Club

No
Praia
Club

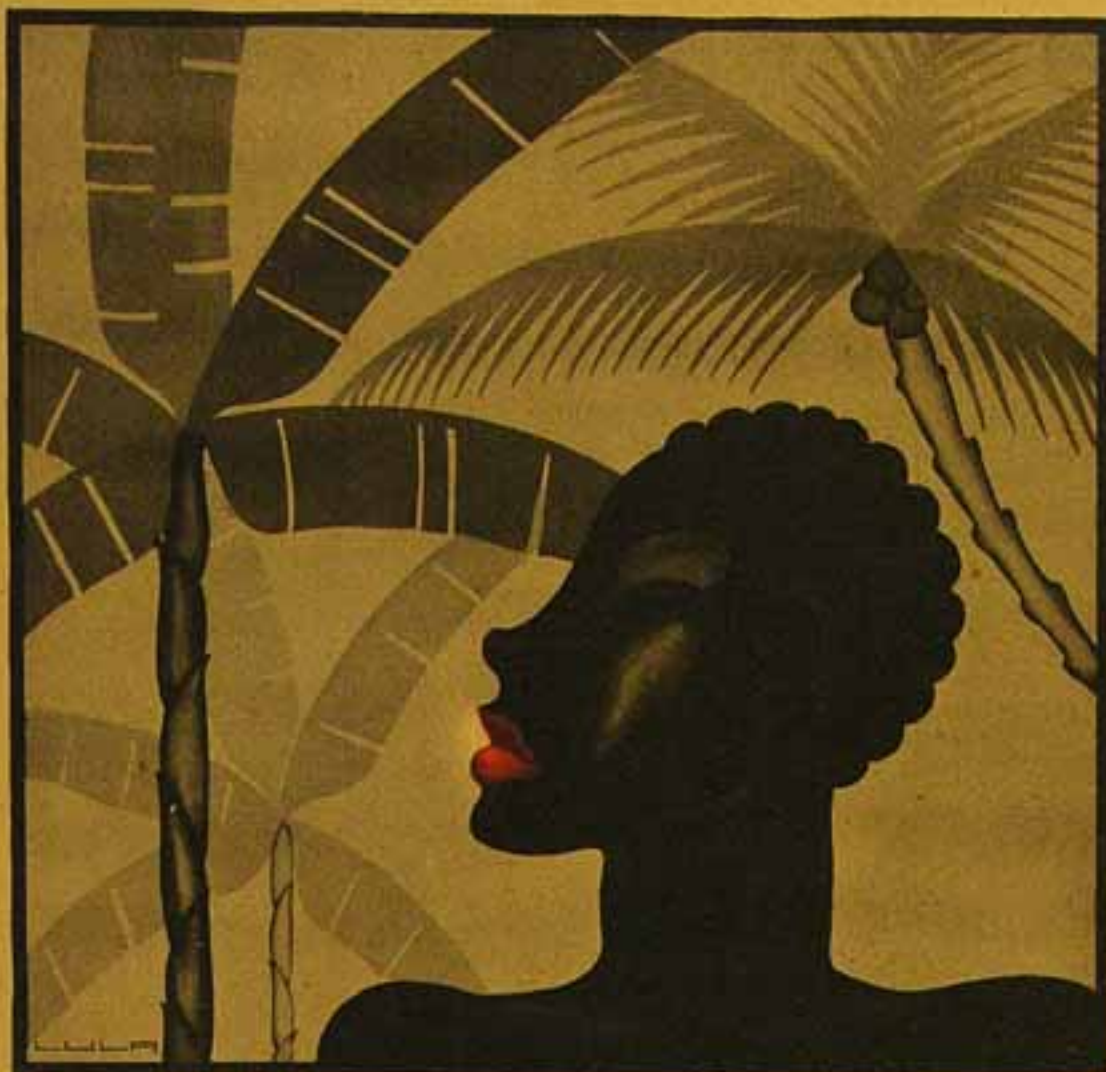
No
Horto
Florestal



Festa
do
Alvore

NEGO

DESENHO
D



a nossa pythonisa

D
ALVARO
MOREIRA



LEMBREI-ME agora de Madame Zizina. Sem motivo. Lembrei-me della como quem encontra na rua, de repente, um **velho conhecido**, como quem esbarra num pôste por distração.

Eu fui dos que entristeceram com a **môrte** de Madame Zizina, ha tantos annos.

Sempre acreditei em tudo que ella predizia, principalmente porque nada se realisava. Acreditar com certeza é a mais dolorosa das manias.

Madame Zizina não pôde seguir aquelle conselho de Baudelaire:

"Sois charmante et tais-toi!"

Ainda muito creança, cahiu de uma escada. Cresceu com a espinha deformada, o rosto comido de lagrimas, — feia. Cresceu

é um modo de dizer. Ficou sempre do tamanho de uma menina que o tempo deixou em casa... Uma pobre menina, irmã de Poil-de-Carotte...

Aleijada. Nos livros buscou um pouco de esquecimento. E não quiz outra vida. A preocupação do futuro a alvoroçou. Leu. Jeju. Pensou... E, um dia, decidiu falar.

O Rio teve então a sua primeira pythonisa naquelle corpo pequenino.

Morreu. Levou para o silencio a voz do engano, unica sóbra de mulher que ainda guardava. E levou a esperança...

Nôvas descobridoras dos destinos alheios viêram. Mãos diferentes esparramaram baralhos diferentes. Boccas em transe continuam falando. Não adiantam. Madame Zizina assustava muito mais...

MALUCO

Era como o classificavam.
E esclareciam:
— Completamente maluco. Maluco de mar-
rar!
E a verdade é que o seu jeito, a sua maneira de ser
eram disso mesmo. De maluco.
Aquele genio de desigual, que o levava — hoje a
cumprimentar, expansivo, os colegas, com paladinhas
affectuosas nas costas, e "prezado amigo" a este e "pre-
zado amigo" áquelle — para amanhã, não responder o
hom dia de ninguém, mas virar, com insolencia, a "cara
amarrada" — o olhar sombrio, os gestos encolhidos...
Francamente...
E, depois, aquelle frack preto coçado, escorrendo-
lhe pelo corpo magro e anguloso, com os punhos da ca-
misa enxovalhados sempre um palmo fóra das mangas
— aquelle frack consolidava, sem duvida, a convicção
geral de que elle era maluco.
E quando estava "atacado"? Pense que subia á
secção nesses dias? Pois sim! Só para assignar o ponto.
Logo depois, descia de novo e mettia-se no pateo. E ali,
entre as velhas e humidas paredes que filtravam uma
gostosa verde, um limo liquido, passava as horas do expe-
diente, caminhando de um lado para outro a largas per-
nadas, enquanto lá em cima o céu se estagnava num tom
cinzento escuro, como feito da fumaça de todas as chami-
niés da cidade.
E como era engraçada, (engraçada? engraçada,
sim!) a sua silhueta de gafanhoto de luto a mover-se,
desarticulada, na tristeza fria daquelle pateo lageado,
onde nunca batera o sol!
Os colegas, nesses dias, nem o cumprimentavam.
Estavam lá para serem "mandados longe!"
Elles, não! O homem era maluco!

QUE é certo, porém, é que nem todos acreditam
na sua maluquice.
Alguns affirmavam:
— Maluco! Era o que faltava! Elle se faz de ma-
lucos p'ra passar bem! Quando quer trabalhar, diz que
está atacado e vae para o pateo vagabundear... Assim,
até eu queria ser maluco...
— Não. O homem é maluco mesmo. Então você
não vê logo?
— Mas p'ra fazer "picuinha" aos colegas e receber
os vencimentos no fim do mez, elle não é maluco... P'ra
cá elle vem de carrinho...

ENTRETANTO, quem conheceu de perto, não por-
ouvir dizer, mas por acompanhar, a vida de Ma-
noel Vicente Alves de Souza, antigo e competen-
te protocolista da secção do Expediente, mais conheci-
do por Maneca Maluco, sabe que não era por mandrio-
nice que elle descia ao pateo, quando estava "atacado",
e sim por determinação expressa do chefe da secção,
honrado e compenetrado funcionario, que não queria se
reproduzirem scenas que elle condemnava por depri-
mentes para o decoro e boa ordem do serviço publico.
Excesso de zelo?
Prudencia desse vigilante funcionario. Apenas.
Pois não é que um bello dia, á hora de maior movi-
mento da repartição, Maneca Maluco retransiu a casa
com um escandalo que só um doido podia ter provoca-
do?
O episodio foi tão inesperado, tão violento, que es-
tarreceu o funcionalismo.
— Canalias! Miseraveis! Poltrões! Eu acabo
com isto! Rebento-o de meio a meio, "seu" patife!
"Seu" biltre! E venha cá, se é homem! Venham to-
dos! Sim! Venham todos! Corja de salafrios! Ma-
tilha de cães hydrophobos! Cães!! Cães!!
E, no meio da sala, para onde jogára o livro de pro-
tocollo, um punho fóra da manga, a gravata para as cos-
tas, os olhos escancarados, Maneca Maluco uivava, pos-
sesso, pisoteando o livro e ameaçando, com as mãos cris-
padas, o sujeito gordo que estivera a conversar com elle
na mesa e todos os colegas, que assistiam, attonitos, o
que mais tarde haviam de chamar — "o primeiro accesso
do Maneca Maluco".
Momentos depois, acalmado, elle explicava ao chefe
de secção, que não se sentia sufficientemente audaz para

admoestar com energia aquelle
maluco:

— O sr. comprehende. A
gente já vem p'ra cá com os ner-
vos fervendo... Fervendo, sim
senhor! Está fervendo, mas es-
tá trabalhando muito bem. De
repente, entra um patife desses.
Entra e quer saber onde está tal
requerimento. A gente diz que o
papel está com o secretario para
despacho. E o sujeito, então,
sahe com uma porção de desafo-
ros, dizendo que não ha meios de
endireitar este paiz, que os pa-
peis dormem mezes e mezes nas
repartições. Insultando a classe,
senhor! Ora, a gente, tambem,
não tem sangue de barata...

Ao que arriscou, timida-
mente, o chefe de secção:

— Mas o sr. estava desafi-
ando todo mundo...

— Porque todos, aqui, são
meus inimigos! Esta corja!
Cães hydrophobos! Ha dezoito
annos sem uma promoção, sem-
pre naquelle maldito protocollo!
Qualquer "leguelhê de jaqueta",
entrado hontem tem o direito de
me preterir! Ora, vem um dia
em que a gente está com os ner-
vos fervendo e dispara...

No dia seguinte, muito deli-
cadamente, o chefe de secção lhe
fazia sentir a necessidade de pas-
sar no pateo, lá em baixo, o ex-
pediente dos dias em que esti-
vesse com os nervos fervendo...

NERVOS fervendo...
Eis como Maneca Ma-
lucos definia o estado de
espirito em que vivia ha tantos
annos



E tinha razão. Porque elle sentia, realmente, um
formigamento, uma especie de fervura dentro dos ner-
vos, uma especie de fervura que o fazia tremer dos pés á
cabeça.

De resto, não se fazia mistér uma acuidade extraor-
dinaria para comprehendel-o.

Bastava vêr os seus olhitos pardos e esquivos atra-
vés dos oculos de metal branco, aquelle "tic" que lhe en-
viezava a bocca para morder o bigode cor de estopa e
apertar aquellas mãos magras e timidas, sempre humi-
das, frias, indecisas e tremulas, para se ter a certeza de
estar deante de um homem atormentado pela vida.

Pela vida... Podia-se chamar vida áquillo?

ELLE Chamava.
Tanto, que a cada momento — quando os ner-
vos estavam fervendo brandamente, quando os
nervos estavam fervendo em surdina — elle rosnava, en-
tre dentes:

— Vida desgraçada! Raio de vida! Antes a mor-
te. Que na morte, ao menos, nem se sente a vida...

Sobretudo no fim do mez, quando, junto do "gui-
chet" da pagadoria do Thesouro, elle assignava o che-
que de 660\$000, com que o Estado lhe remunerava mais
de dezoito annos de sacrificios pelo bem publico, e que
elle os passava, integraes, a uma das filhas, a qual lhe
dava, depois de contados, uma cedula de 5\$000 para os
cigarros, sobretudo no fim do mez, elle considerava a vi-
da uma desgraça e desejava a morte como uma suprema
libertação.

Porque elle nunca deixou de comprehender que era
uma humilhação essa que a mulher lhe impunha, man-

dando uma das filhas acompanhá-lo ao Thesouro, para receber, incontinenti, das mãos delle os vencimentos, cujo destino ignorava. O que elle, porém não ignorava é que os 660\$000 eram insufficientes para a casa. E não o ignorava porque não só a mulher, como as três filhas viviam a lamentar-se, todo o santo mez, de que não ti-

"Pae desnaturado! Querem empregar um rapaz numa casa importadora, onde teria de começar abrindo caixões! Só um monstro como elle era capaz de lembrar-se de semelhante casti-

todas as noites, armando namoros que a elle e a vizinhança pareciam escandalosos, quiz ser energico e estabelecer disciplina. E que lhe succedeu?

— Você querará, por acaso, que as meninas fiquem solteironas? Era só o que faltava!

Estavam na idade de namorar e haviam de namorar! Haviam de casar! Que elle não pensasse que ellas queriam envelhecer naquella vida de miséria, sem um chapéo decente, sem um par de meias e sem poderem ir a um cinema! Fosse dar as suas ordens na repartição!

Isto acabrunhava-o muito. Era, mesmo, o que mais o acabrunhava.

Nas noites em que não tinha escriptas a fazer e que ficava em casa — para onde havia de ir se não tinha um nickel para o café? — encerrava-se no seu quarto, fumando tocos de cigarros e lendo jornaes velhos do Rio, que um amigo lhe emprestava. E, quando a sala se enchia e elle ouvia as risadas da mulher, das filhas, dos rapazes, que se permitiam liberdades que lhe afiguravam indecorosas, os nervos começavam a ferver...

E ferviam... ferviam...
Mas não podia dizer nada.

POR QUE não se separava, perguntaram?

Já tinha pensado nisso pouco tempo depois do casamento, quando comprehendeu a que especie de criatura se ligára "pelos laços sagrados do hymeneu..." Mas, nessa occasião já ella estava grávida. E teve pena.

Maldita piedade! Foi sempre ella que o impediu de tomar resoluções definitivas, na vida.

Ora, elle hoje estava convencido de que a piedade é uma das mascaras da covardia. Elle se sentia puallanime porque não tinha energia para reagir contra a piedade. E descia, assim, ás ultimas humilhações.

Pois se até os vencimentos... Melhor não falar!

E as cartas anonymas?

Horíveis!

Ignobeis!

Diziam das suas filhas e da sua mulher cousas que fariam córar aquellas infelizes do antigo becco do Fanha.

Estavam na bocca do mundo!

E, no fundo, elle dava credito ao que informavam as cartas anonymas...

Mas, fosse falar...

Da propria mulher, elle não sabia que pensar...

Isto é, saber, sabia. Mas não queria, porque os nervos começavam a ferver... a ferver...

TODA gente está convencida de que a sua vida é um romance.

A de Maneca Maluco, sim que era um romance. Sem gritos, sem lances decisivos, sem imprevistos, sem punhaladas.

Mas um romance.

Vida desgraçada!

E ainda por cima haviam de dizer que era um pobre imbecil e, talvez, um cynico. Só porque era bom e tinha piedade.

Vida desgraçada, sim!

UM dia, por signal, um sabbado da Alleluia, Maneca Maluco accordou com uma dor aguda no peito. Bem no centro. Uma dor aguda e violenta. Dir-se-ia que uma mão de aço lhe estrangulava o coração.

O medico disse que era angina do peito. Apesar disso, era angina do peito, mesmo. Elle soube.

E alarmou-se.

ANTES que o medico sahisse, Maneca Maluco chamou-o.

Os seus olhos fundos, pesados, tinham, dentro das olheiras a expressão indizível de supplica que só os cachorros Colley sabem ter.

— Diga, doutor — murmurou. O meu estado é grave? Fale! Diga! E antes que o medico falasse e dissesse:

— Doutor! E' angina! Eu sei... Mas salva-me, doutor, pelo amor de Deus! Eu não quero morrer!



nham sapatos, não tinham chapéo, não podiam ir a um cinema, nem a um theatro... Tanto que elle foi forçado a arranjar umas escriptas commerciaes na rua Sete, para augmentar o seu ganho.

Mas qual! Nem assim!

Sempre as mesmas queixas, sempre aquella infinidade de contas que elle não podia pagar e não pagava, mas que o martyrizavam atrocmente.

Pois que Maneca Maluco não era o "caloteiro" que todo mundo dizia.

E' bem certo que não pagava as contas. Nenhuma. Mas isso porque não podia. O que ganhava, mal dava para viver. E assim mesmo muito mal, pois, se o almoço nunca faltava, em casa, o jantar ha muitissimo annos, era requeitado.

Tal difficuldade, porem, não teria muita importancia, se a mulher e os filhos fossem seus amigos. Mas não eram. Nem o Juca, que elle enchera de mimos, quando pequeno, e para o qual sonhara tudo o que elle não poudesse ser. Nem esse, que acabava de fazer dezoito annos e mal sabia ler e escrever. Quando quiz empregar-o numa casa de commercio, desabou, sobre a sua pobre cabeça, uma tempestade de impropérios.

go para um filho! Elle então não via que o rapaz era fraco?" Mas não era fraco para passar as noites nas tavolagens e no vicio e dormir, no dia seguinte, como um malandro...

Não retrucára, entretanto. P'ra quê? Já não fôra até accusado de responsavel pela ignorancia do filho? Sim senhor! Levou esta nas bochechas: que o rapaz fôra sempre refractario ao estudo e gazeára sempre o collegio porque elle, Maneca, sim, elle!, matriculára-o em aulas baratas...

De resto não era só do Juca que elle não podia falar. Não podia dizer nada!

Pois então elle não se lembrava?

Quando as filhas começaram a encher a casa de rapazes

Agora do chá, repouso agradável no turbilhão do dia, voltou a ser uma hora elegante. Demos graças à moda e, oferecendo adornos diversos, criando para as cinco horas vestidos me-longos e chapéus galantemente enfeitados, suprime ou suprimirá dentro de breve o desleixo dos bars. Como empoleirar nos altos tamboretos, beber alcools multicores, ter assumptos... hum! hum!... quando os boleros, as plumas e as valsas fazem furor? As mulheres preocupadas sempre com a propria elegancia, sabem muito bem que para cada vestido convem uma attitude e que precisam de novo, para escarem de accordo com o momento, se reunir em torno de lindas porcelanas, de uma toalha de rendas, de um samovar fervendo.

O chá é um bom companheiro que traz com elle um pouco daquelles longinquos paizes onde a paciência é uma paixão, e a subtilidade parece irritar a nossa turbulencia. Elle traz, a quem sabe apreciar o seu aroma, um bem estar quasi mysterioso, um prazer fino que lembra a sua lenda secular.

Contam que, em tempos immemoriaes, um monge budhista, que passava as noites em preces, foi uma vez vencido pelo somno: dormiu inconscientemente sob as estrellas luminosas e na voluptuosidade da noite do Oriente. Quando despertou, o desgosto por ter deixado a materia vencer o espirito foi tão grande, que arrancou as palpebras para que nunca mais pudesse fechar os olhos. E no lugar onde ellas cahiram, a terra germinou a planta extranha que conserva o espirito desperto.

Por isso, o culto votado em todos os tempos á "escuma de jade liquido" pelos calmos "mestres do chá" que traçaram com um delgado pincel milhares de caracteres tão decorativos quanto dithyrambicos em honra da bebida segrada, não surprehende ninguém. E vemos, gravada sobre o charão de um biombo de Coromandel, a scena representando a primeira infusão de chá que substituiu, sob os imperadores Ming, o bolo de chá das mais antigas dynastias; bilo feito com as folhas fervidas com gengibre, sal, cebolas e que ainda se encontra no Thibet.

Tudo isso era solemne, precioso e cheio de magestade, bem differente da maneira apressada das bellas mulheres, que mandam, sem pensar pôr agua fervendo sobre as folhas e sabem apenas distinguir o chá da China do chá do Ceylão.

Pois o chá entrou nos nossos habitos sem a grita que acompanha um desses accessos de anglomania que tantas vezes têm orientado os nossos bruscos enthusiasmos. E' mais um pretexto para reuniões, para palestras do que um prazer do paladar, que se saboreia com o respeito devido. A senhora que busca uma originalidade valiosa e pensa que tudo que diz respeito ao snobismo culinario está feito, en-

gana-se. A ella offereço esta idéa: em vez de se especializar no "frango á moda de Pondichéry" ou na "lagosta á moda de Bornéo" constitua, a exemplo de alguns grandes importadores, uma Cháthenica, se é possível empregar este termo, ar-rumando uma peça inspirada no quarto de chá que possuía cada antiga casa japoneza e cujo arranjo admiravel era combinado com meticuloso protocolo. Em cima de aparadores preciosos colloque caixas de charão, algumas seculo XVIII Companhia das Indias, outras 1830, outras audacio-sa mente modernas. Duas divisões se impõem: China e Ceylão, explicará ás amigas que muitas historias têm sido conta-das sobre o thema, mas que apenas a ma nei ra de seccar as



CHÁ DA CHINA OV CHÁ DE CEYLÃO

folhas dá a differença de cor e de aroma tão discutida. Em Ceylão as folhas são seccadas na sombra, o que augmenta a fermentação, ao passo que na China são expostas ao ar livre sobre bambús. Fará admirar o seu Flowerly Pekoe numa caixa de arabescos raros sob fundo amarello imperial, estojo apropriado ao chá que só bebiam os imperadores da China e os seus mandarins com roupas bordadas a ouro. Ao lado figurará o Orange Pe-



koe de aroma incomparavel. Se por acaso alguém perguntar onde fica Pekoe como poderiam perguntar onde ficam as colinas de Chateau Yquem, não devará sorrir, mas explicar com paciência, sem quer mostrado superioridade, que Pekoe designa a primeira colheita, a de agosto, durante a qual cortam as tres pequenas folhas lanceoladas que apenas se destacam do broto e sobre ellas brilha ainda a fina pennugem prateada da primavera. Em maio, a grande colheita dá o sonchong, emquanto que a ultima, a de julho... nem é bom falar no chá inferior... o snobismo o ignora.

Dito isto faça, com as proprias mãos, o chá numa chaleira bem fechada, para que nenhum perfume estranho vá alterar a agua pura e sobretudo não se distraia durante esse acto com alguma seductora historia da vida alheia: pois assim que a agua levantar a primeira fervura deve ser immediatamente entornada no bule aquecido e já com as folhas preciosas. A resposta sobre o tempo da infusão é grave: os inglezes exigem cinco minutos, as sumidades culinarias francezas, a metade. E naturalmente, se o chá vem das Indias, o leite ou o creme cobrindo o assucar precederão na chicara o liquido de ouro branido. Agir de outra forma seria uma heresia imperdoavel.

Que mais a dizer! Poderíamos discutir os doces e bolos, as frutas crystalizadas, as misturas de cremes tão fóra de proposito como um guisado, pois só as torradas e as massas com queijo são indicadas pela tradição. Creia-me, linda criatura; sem construir no seu jardim o "quarto de chá" dos antigos japonezes, especie de Kiosque isolado, feito de accordo com o quarto particular, sem ir tão longe no culto da bebida preciosa, pôde, renovando o snobismo millennar do chá, juntar a todas as suas elegancias um luxo discreto e salutar.

FRANCOIS ARNOUX

PARA TODOS...

A Festa da Primavéra



Escola
Bezerra de
Menezes

Escola
Aristides
Lobo

Escola Pará



A S crianças de todas as escolas municipais encheram a Quinta da Boa Vista, domingo, e fizeram a festa mais bonita da cidade. Foi bem a primavêra que andou solta por entre aquellas arvores e aquellas flores.

Escola
Leitão
da
Cunha



Festa da Primavéra



Jogadoras
e jogadores de football

Em cima, á direita:
Escola Epitácio
Pessoa



Escola
Benedito Ottoni



Escola
Barão Homem de Mello

Photographias que
Chapelin apanhou domingo,
na Quinta da Boa Vista.



Escola
do
8º Distrito



Um
aspecto
do
interior
da
igreja



O claustro do convento

E, uma das coisas bellas do Brasil. Nestas terras novas, sem tradição de arte, sem cultura, só a religião dá ao passado uma alegria. Parece paradoxal que essa alegria venha da mais triste das invenções humanas. Vem. O mundo todo, desde o primeiro altar que se levantou para a primeira missa, tem sido adornado pelos discipulos dos apóstolos de Jesus Christo. Ha mais de duzentos annos, a Bahia ganhou o convento e a igreja de São Francisco. O bispo Dom Antonio Barreiros, em 1857, convidou os frades menores a se estabelecerem na cidade que era então o Brasil. Elles edificaram logo uma pequena morada e uma casa para o culto. Com o tempo, crescendo a terra do Salvador, augmentando os serviços de propagação, cresceu o convento, a igreja augmentou. As obras da construcção actual iniciaram-se em fins de 1600. A pedra fundamental foi lançada quando era governador geral Luiz Cesar de Menezes. A planta da igreja segue a architectura da época: a nave central e as duas naves lateraes, em plano inferior, abrindo-se cada uma sobre aquella através de quatro arcos de linha barôcas. Essas naves reúnem tres capellas de uma riqueza surprehendente em ouro e talha. A capella-mór é uma maravilha. Altares e pa-

O convento e a igreja de São Francisco na Bahia



O altar-mór

redes revestidos de madeira entalhada e dourada a fogo. No cruzeiro ha tres arcos que se abrem para a capella-mór e as duas capellas da nave transversal tudo decorado assombrosamente. O tecto tem painéis de themas bíblicos. O convento e a igreja guardam reliquias preciosas da arte colonial. Imagens, azulejos, moveis, objectos de prata. Dos santeiros, cujas obras se encontram principalmente na Bahia, a

igreja de São Francisco possui um Santo Antonio, uma Senhora de Sant'Anna, uma Virgem da Conceição e um São Pedro, de Manoel Ignacio da Costa. A lampada do Santuario, com quasi tres metros de altura, é de prata portugueza lavrada. Frei Luiz de Jesus, chamado o Torneiro, fez o mobiliario. São Francisco de Assis quiz ser o homem mais pobre da vida. Foi. Mas deixou uma herança de millionario...



Marlene
Dietrich
no
seu
jardim
de
Hollywood
Carole
Lombard
descansando
de
uma
filmagem



Cinema



Mae Cloy



Janet Currie

N O dia 14 de Outubro, o cinema Odeon apresentará Adolphe Menjou, Lella Hym, Mary Duncan e Norman Foster, figuras principais do film "Maridos Conformados", da Metro Goldwin Mayer, uma das mais bellas produções deste anno.



Scenas do film estupendo que o Rio
vae conhecer, interpretado por um
grupo notavel de artistas bem queri-
dos da gente carioca.

PARA TODOS...

"A
noite
do
sorriso"



No Automovel Club de Nictheroy durante a festa em homenagem a Lammartine Babo. Em baixo, à esquerda, artistas que tomarão parte no programma.



Excursão pedagógica à Escola do Trabalho comemorando a Semana da Primavera. Alumnas da Tarde Brasileira da Infância, da capital do Estado do Rio, com o director Dr. Jayme de Barros e professores.

Festa
do
thermometro



Nos salões do Botafogo Football Club



Entre medicos

Na Sociedade Brasileira de Urologia quando foi a conferencia do Professor francez Felix Leguen.



Duas photographias da
collação de grão dos
bachareis da Faculdade
de Direito.



A cerimonia levou aos sa-
lões do Automovel Club
de Niteroy toda a alta
sociedade da capital flu-
minense.



O dr. Edgar Costa, secretario do Interior e Justiça do go-
verno do Estado do Rio, entre os socios do Instituto da
Ordem dos Advogados Fluminenses, quando foi a ins-
tallação dessa sociedade de juriconsultos.

EM PETROPOLIS

Visita do Collegio dos Salesianos de Santa Rosa á cidade das montanhas



O LAGO DE PORANGABA

CERCADO de buritys e inajás, PORANGABA, todo envolto em vapores cor de cinza, parece occultar mysteriosamente os segredos da belleza selvagem. Nas suas margens, jacarés, temíveis pela ferocidade, por entre as densas camadas de vapores, scintillam o vermelho dos olhos, semelhantes aos ultimos raios do sol que se despede. Nuvens brancas como a neve, approximam-se lentamente. São bandos de garças á cata de poiso nos predilectos sacais. Desabrocham as flores com o sopro das brisas... Jaçanans, nervosas e bohemios, ao menor rumor, dão signal de alarma. Assustadiças e saltitantes, dir-se-iam melindrosas num salão de caipiras... A cauan solta o grito da despedida.

E o sol que se engolfa na poeira de ouro do accaso, deixando no coração da floresta, a cresta-dura do seu ultimo beijo... Ramos farfalhantes symbolizam riso discreto de arvores ao anoitecer.

E' nesta cambiancia vespertina, nestas florestas salpicadas de cores indecisas, onde recendem perfumes inebriantes de cabuiba

e de baunilha, que nasce e cresce a alma brasileira.

Ali, ao farfalhar de inajás e buritys, em forma de conchas, ergue-se uma cabana.

Do lado do poente, quasi a cinco pés da cabana, presos aos ramos da jurema, dois hamaks balançam indolentemente. As folhas desta arvore são como as gottas prateadas de orvalho que tremulam ao sopro do aracaty.

Assim, á sombra da jurema, JACY E JAPY embalam na rede branca do luar, as lóuras esperanças de um amor rociado de perfumes agrestes.

Filha do PORANGABA, tem JACY os encantos das noites de luar e as virtudes agrestes da Victoria-Regia. Olhos e cabellos negros com azeviche e de irresistível carnação bronze-côr, meio crestada pelo sol... JAPY, na sagacidade ingenita de sua raça, percebe os mais intimos desejos de JACY.

Os raios da lua batem sobre a cabeça de JAPY, que extasiado medita e vê a realidade dos seus sonhos... E' a hora em que JACY costuma banhar-se no Lago da Formosura. Veloz como uma

flecha guerreira desaparece entre as samambaias.

Estremecem as folhas com o alarma das jaçanans... Um como som de inubia guerreira troou nas margens do PORANGABA. E' um jaguar que chega.

De um pulo JAPY ganha as margens do Lago. Bota-se á fêra. Trava-se a luta. A fêra, ameaçadora e terrível, procura abater o forte adversário.

A luz da lua vê-se ensanguentado o corpo de JAPY. Mas, entre o selvagem intrepido, rapido como o jericuá, e a fêra manhosa e agil está bem clara a superioridade do homem.

Ouve-se um forte bramido. E' o jaguar que morre, ferido no peito.

JAPY deixa vencida a fêra e vae para JACY, que desmaiada sobre colchões de samambaias, tinha os pés feridos dos espinhos da jussára.

Aos toques dos raios da lua, banha-lhe, nas aguas brancas do PORANGABA, os pés ensanguentados...

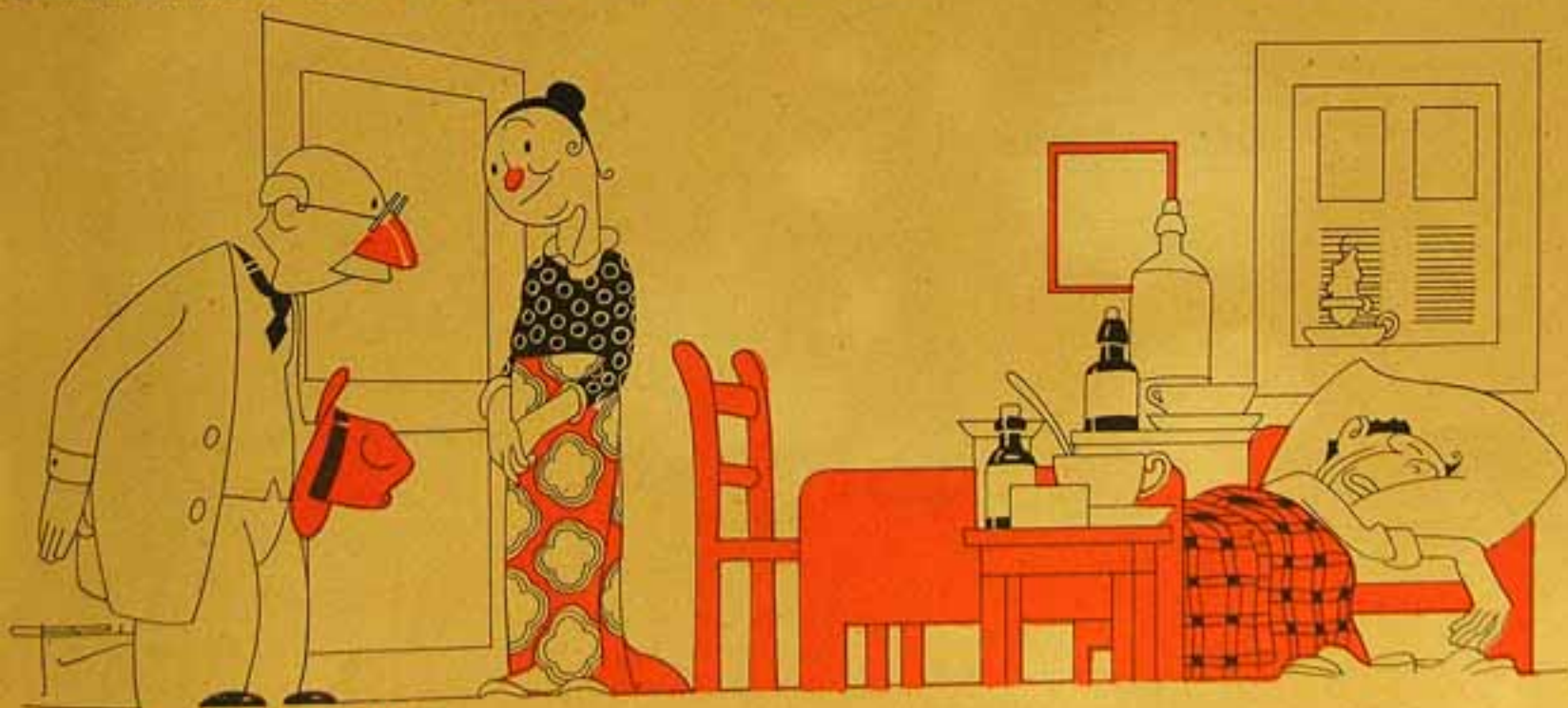
O semblante combalido do selvagem traduz a profundidade de sua dôr.

por
PAULO
PALMEIRA

Um estremecimento apodera-se de JAPY. E' que JACY imovel e fria tem o silencio revoltante dos sepulchros. JAPY quer arrancar dos seus labios dessecados a ultima palavra.

Nesse instante, a lua pallida, deixa ver, nas aguas do PORANGABA rubis que scintillam como estrellas de um novo Firmamento... São as gottas rutilantes do sangue de JACY que ficaram para atestar, como, no ambiente rustico, em meio das florestas, o amor é verdadeiro e a gratidão immorredora...

(PORANGABA) Lago do Ceará, que, segundo a crença selvagem, transmittia ás filhas das tribus, que lhe ficavam proximo, o encanto fascinante das suas aguas.



A SENHORA ECONOMICA

Ella — Agôra "seu" doutor, que elle já tem menos febre, o senhor bem podia fazer uma differença no preço da visita.



Tailleur de lã boís de rose com uma original golia de lontra marrom escuro. — Lã verde amendoa, golia e punhos de marfim.

EMBORA as críticas suscitadas pelo aparecimento da moda actual, todas as mulheres já se habituaram a ella e até a louvam. A moda femininizada de hoje agrada tanto como a masculinizada de hontem. E aquellas que se mostravam mais fervorosas adeptas dos vestidos direitos, sem ornamentos, apenas cobrindo o joelho, não são as menos apressadas em adoptar os modelos trabalhados. Os costureiros apresentam duas especies de modelos: os de rua, simples, sem o aspecto esporte e os de

souree, nos quaes dão largo curso a fantasia. De manhã as lãs triumpham. A' tarde, os draps, tanto tempo desdenhados, apparecem mais flexiveis, mais sedosos do que os antigos. Na collecção de Patou ha um manteau de drap havana ornado de astrakan da mesma cor, cobrindo um vestido de velludo verde escuro, tudo formando um conjuncto imprevisito e encantador.

Não se fazem mais os "ensembles" de um só tom. Agora, o manteau claro acompanha o vestido escuro, o manteau escuro, o vestido claro. Casacos curtos, marfim ou perola, acompanham os vestidos pretos. Com o tailleur de velludo, a blusa de seda cedeu lugar ao sweater de lamé em tons bizarros.



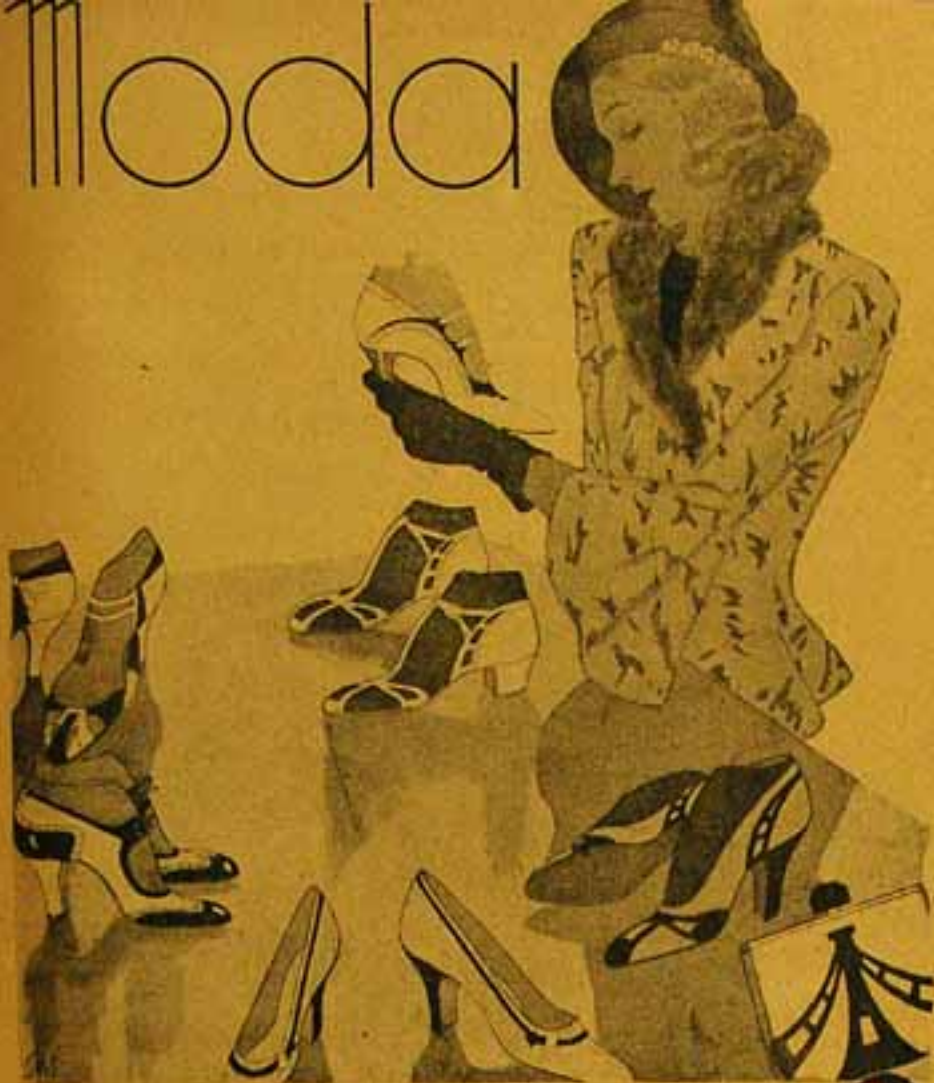
Dois vestidos em lã flexivel em dois tons de azul.

Vestido para chá, de crepe da China preto, muito simples, enriquecido por um casaco de lamé ouro e verde.

Duas peças de lã vermelha, golia, gravata e punho de fustão branco. — Saia de lã marrom com quadros marrons.



Moda



Casaco talhado bem à moda antiga em grosso moiré marfim fosco com desenhos brilhantes. Collecção de modernos sapatos quasi todos em branco e preto. Entre elles um, de salto mais baixo para praia.

A manga balão que reaparece em algumas collecções — as creações são unicamente feitas de reminiscencias! — terá successo? Iremos ver a manga presunto transformada, estylizada, interpretada ao gosto do momento? E' preciso que o gosto seja bem máo para buscar inspiração num detalhe unanimemente condemnado.

Desta vez os modelos não parecem mais feitos em série. O vestido-tipo cahiu e cada uma pôde combinar o que melhor lhe vai. Um verdadeiro



Ensemble de Augustabernard. Vestido de crepe estampado bege e preto, mateau de drap beige.



Duas peças de Philippe e Gaston. Lá vermelha trabalhada em pregas e astrakan preto. Blusa de crepe georgette branco também guarnecida com pregas. — Outras duas peças de Philippe e Gaston. Drap preto, muito brilhante e corpo de grossa renda ocre.

ecletismo domina no reino da costura. Para cada mulher o seu vestido, o seu chapéo. Até os sapatos soffreram influencia. Nunca os saltos foram tão altos, os modelos tão complicados, tão cheios de fantasia.

Para o verão as elegantes devem escolher fazendas leves, em algodão, linho e seda vegetal, com cores vivas sendo condição essencial que não desbotem com o sol ou com as lavagens.

"Indanthren" é a marca que garante a insuperada fidelidade do colorido.



Vamos para o

AMOR

P E Ç A

E M

7 QUADROS

D IBIRASIL GERSON E

(Continuação)

Hespanhola

E então você ha de se recordar de Dolorosa e ha de sentir falta de quem lhe perguntava, carinhosamente, todas as manhãs: "Niño, quieres café con leche?" "Mas café o mais leite?"

Moacyr

E você, meu amor, não terá também quem lhe diga como eu dizia: "Mitad y miad..." (abraçando-a). Minha vida: eu quero que você me perdôe... Você me perdôa?

Hespanhola

(Vencida) Como você sabe que eu gosto de você! Até agora eu não compreendi como me entreguei assim a você...

Moacyr

Foi por isso mesmo... (e sae para o banheiro).

Hespanhola

(Tem gestos de alegria, imitando o toque das castanholas com os dedos. O telephone tocando interrompe-a).

Allô! Allô! Moacyr? Mora aqui mesmo... (fica intrigada). — Quem está falando? Ah!... é a sua criada de quarto... Neste momento elle está no banheiro... Quer deixar algum recado? — Não? — E o seu nome? Devo dizer-lhe quem foi que lhe telephonou? — Não... Oh! por que não? Quem sabe se elle não terá com isso uma surpresa agradável? Diga... diga o seu nome... Como é? (estupefacta) Lisette! (num mixto de tristeza e indignação). Sim... eu direi... eu direi que Lisette lhe telephonou... (e desliga). Depois senta-se numa attitud de acabrunhamento. E levanta-se, num impeto, bota o chapéu e sae).

SCENA XXXV

Moacyr, só

Moacyr (vindo do banheiro, cantarolando uma canção) — Dolorosa! Dolorosa! Meu amor, onde você está? (reparando na falta do chapéu). Sahu... (acende um cigarro, preocupado, e depois dirige-se ao telephone, e faz uma ligação). Allô! Está o Sr. Brasil Gerson? — Ah! é você? Bom dia... De novo? Uma tragedia! Você nem imagina... Quero de você uma informação e um conselho... — A hespanhola? Pois é justamente sobre ella mesma que eu pretendo a informação e o conselho... Está uma fera... Esta semana tem brigado todos os dias commigo, e já está falando em vingança... Ainda até com uma navalha na bolsa, que eu descobri e escondi... Decerto agora foi comprar uma outra... Que me diz você de tudo isto, Brasil Gerson? Você não entende de hespanholas? — Se é gitana? Gitanissima, de Albaicin... — Ah! são as peores, as mais sanguinarias? — (com mais interesse) Conte, conte! (ainda com maior interesse).

Ella brigou á meia noite, depois fez as pazes e dormiu? E depois? e depois? — Ah... Você accordou por acaso de madrugada... e o que é que ella estava fazendo? Hein? Estava com um revolver apontado sobre o teu coração? De verdade mesmo? Não é mentira não? — Para te matar e para matar-se em seguida? Nossa Senhora! Com quem eu fui me metter! Que perigo! Você não acha que eu vou acabar no fio daquella navalha? E depois o meu retrato na "Critica" com a legenda fatal: "A victima..." — Por que todo esse ciúme? Não sei... Talvez porque ella desconfie da minha enorme dor de cotovello por causa da Lisette... — Se ainda persiste a dor? Cada vez com mais intensidade... — Nunca mais a vi... nunca mais ella me telephonou...

— Você? Quando? — Hontem no hotel? E falou de mim, a Lisette? — Que estava com saudade de mim? Não diga! E' para você ver! Decerto esse "beguin" doido de Dolorosa por mim despertou em Lisette alguma curiosidade. Eis ahi o imán que mais attrae as mulheres: a curiosidade... — Da legenda fatal? Não me esqueço não: "A victima..." — Até logo! (e desliga. Accende um outro cigarro. Põe na victrola um tango cheio de nostalgia, tocando bem baixinho. Depois debruça-se na janella, olhando

para o mar, no crepusculo pardo do dia chuvoso) — Meu velho mar, como eu tenho vontade de conversar com você, de fazer confidencias a você... Por que você não fala? — Por que você não conversa commigo? Eu queria ser você e ter essa indiferença sublime que você tem... Você é feliz, porque você é o grande indifferente... Você arma tempestades tremendas, provoca tremendas catastrophes, e depois sorri com indifferença para os que morrem nos seus braços... Você recebe todas as manhãs as mulheres lindas que te offerecem o seu corpo morno, e continúa indifferente... Como eu tenho inveja de você e como eu gosto de ver as caricias gostosas das paginas do Kamasutra que você ensina às areias da praia, nas noites claras de lua... Grande indifferente! Todo este vazio que enche a minha vida veio de você, é por causa de você que este vazio existe... Você não se lembra? Foi ha dois annos... Ella embarcou num vapor para nunca mais voltar, e você a levou para o desconhecido... Daqui destas janellas eu via as luzes tremulas do vapor a se apagarem lentamente na amplidão e na distancia... Grande indifferente! (Batem na porta. Moacyr sobresalta-se). Quem é? (vae abrir-a).

SCENA XXXVI

MOACYR-LISETTE

(Num espanto) — Você?

Lisette

(Querendo disfarçar todo o seu nervosismo) — Eu...

Moacyr

Por que?

Lisette

Não sei...

Moacyr

Eu estava certo de que você nunca mais viria...

Lisette

Por isso mesmo foi que eu vim...

Moacyr

E para que você veio, Lisette?

Lisette

Eu vim para que você me pedisse perdão...

Moacyr

Perdão por que?

Lisette

Pelo mal que você disse de mim...

Moacyr

Quando? Onde?

Lisette

Não se lembra mais? (abre a bolsa e mostra-lhe uma carta) — Faça o favor.

Moacyr

Aquella carta... O maior de todos os meus ridiculos...

(Continua no proximo numero)



PARA TODOS... T É D I O

Quero esquecer! Divertir-me!
Nada que evoque esse amor!
Abro livros... Leio estrophes!
— E ellas só falam de dor.
Perfidia, enganos. Amor...

Busco os cinemas, os theatros,
Busco um film animador,
Que me abra a Vida outra Vida
— Elles só falam de dor.
Perfidia, enganos. Amor...

Volto á casa, a alma esmagada.
Ligo o meu radio, com ardor,
De ouvir as almas distantes...
— Algum diferente amor,
Sem perfidia, enganos, dor...

E o que as antenas me trazem,
Em som, musica, rumor,
De tão longe! E' a mesma, a Vida!...
— Ellas só trazem a dor,
Perfidia... Enganos... Amor...

A D E L M A R
T A V A R E S



Irene Cardoso
com
Osorio Cavalcanti

Duas noivas: Lygia
Porto da Motta e
Edith Gomes



Recepção
na Legação
da Dinamarca



Homenagem
ao maestro
Francisco
Braga na
Associação
dos Artistas
Brasileiros



Senhorita
Rosauro de Almeida

(Photo Chapelin)

Olegario Marianno

e o

seu claro destino

Herman Lima



Sala de trabalho do poeta

DEVO a Humberto Cozzo — o illustre escultor paulista, que acaba de ser novamente victorioso em pleito notavel, com a sua maquete do monumento aos 18 do forte — a minha aproximação feliz de Olegario Marianno.

Foi num domingo chuvoso e triste, como todos os dias de chuva nesta cidade de excessos, em companhia do artista e de Pedro Ferreira, meu fraternal amigo da Bahia. Tivhamos combinado a visita pelo telephone, recebendo-nos Olegario, de logo, naquella alvorço de coração immenso, que lhe é tão proprio.

A casa do poeta fica encravada quasi num dos morros de pedra que fecham a praia de Copacabana, tal qual elle cantou:

*Na minha casa de Copacabana,
Com um céu mais luminoso e mais profundo,
Ha uma montanha de arvores ao fundo,
Cada qual mais bella e mais humana.*

Linda casa colonial — não fosse elle irmão de José Marianno Filho — ao meio de um jardimzinho alegre, onde cigarras de pedra celebram um verão eterno, é bem um recanto de placidez e de sonho. Dentro, é um verdadeiro museu precioso de arte, estatuetas e quadros, livros e photographias, a fortarem todas as paredes, numa profusão deslumbrante. Bustos de bronze, caricaturas e telas, firmadas pelos maiores artistas nacionaes, reproduzindo na maioria o proprio poeta, porque Olegario Marianno é talvez o brasileiro vivo mais retratado e esculpido actualmente. Também não ha um artista entre nós que lhe não queira bem, um só entre todos que lhe não fizesse com alegria a figura de eleição. Cigarras de louça, de bronze, de marfim, de todo geito, em pesapapeis, abajours e cinzeiros raros, pelas mesas e estantes altas. E, de permeco, os retratos com dedicatórias carinhosas dos mais illustres nomes na sociedade e na arte do Brasil e do estrangeiro.

Uma vez lá dentro, a casa é toda nossa, como se em vez do hangal aristocrático, a gente entrasse, sob o sol e o azul flamejante do sertão, na alpendrada de um rancho de caboclo, á beira de estrada poeirenta... Ponto de encontro costumado, para os artistas patricios, illustres, uns, academicos, maestros, *hors concours*, outros ainda no alvorecer da carreira e dos sonhos,

que a todos elle recebe e agasalha no mesmo carinho e na mesma affeição.

Enquanto corremos os olhos curiosos e soffregos pelas obras de arte innumeraveis daquella galeria affectiva e brilhante, Olegario vai contando coisas, lembrando creaturas do Norte, pessoas amigas do Ceará e da Bahia. E reclama entre tudo isso, noticias de Presciliano Silva, a quem elle admira muito, pedindo, exigindo a Pedro Ferreira que arranque ao pintor magnifico, honra e gloria da Bahia opima, evocador serenissimo das naves e sacristias douradas do Salvador, um quadro que faz falta á sua collecção. E é cada vez mais intimo de todos nós, apenas não ha geito de lhe ouvirmos os versos, "não está no momento com disposição".

Empraza-nos logo para um jantar dali a dois dias, afim de conversarmos melhor. Depois, á sabida, é outra face habitual do seu feitiço de sertanejo por atavismo: cada um de nós leva uma lembrança sua — um livro com offerta commovente, um debuxo que agradeu mais, um retrato desvanecedoramente autographado. Porque é sabido o gostoso prazer de Olegario em obsequiar as visitas:

Ninguém sabe da sua casa, como entrou: se não carrega um mimo comigo, leva uma palavra boa no coração ou um verso novo cantando no ouvido. E se alguém lhe galar muito a casa, elle é até capaz de dar a casa, como dizia ha pouco Ernani Fornari, em chronica scintillante. Pois no dia em que o poeta gaúcho foi visitado, como lhe tivesse admirado, desprevenidamente, varias coisas, teve que encher o automovel de quadros, bustos, livros, um bocado, enfim, da moradia dadivosa...

Não admira assim que o poeta das cigarras, de alma tão clara e coração igual aos seus versos puros, seja querido de toda gente, fazendo um amigo de quem quer que se lhe approxime, com o circulo maior de admiradores e... admiradoras da nossa terra. Ainda ha tempos, a exemplo do que fez um amigo de Hugo, para medir a popularidade do genio francez, endereçando-lhe uma carta, simplesmente "ao maior poeta da Europa" — o grande escriptor argentino Juan José de Soiza Rely escreveu a Olegario, com a simples direcção — "al poeta de las cigarras — Brasil" — um cartão que elle conserva até hoje com todo o desvanecido e justo

orgulho pelo titulo glorioso. E agora mesmo, como uma gripe banal o prendesse em casa alguns dias, foram sem conta as visitas, e os telegrammas e telefonemas de todo canto recebidos.

Eu sei de mim que o conto hoje como uma das creaturas melhores que tive a ventura de conhecer. Deve-lhe o meu coração todo o conforto efficaç da sua bondade e do seu prestigio acolhedor numa hora difficil da minha, existencia trabalhada. Assim, celebrou-se hoje como amigo muito caro, mas amigo com todas as letras e com todo o seu positivo e raro significado consolador.

Não foi, porém, somente para este preito cordial que encetei estas linhas correntes, e sim para lembrar aos seus milhares de leitores o novo livro do poeta.

Destino, sabido este mez, faz parte do que de melhor tem produzido o poeta predilecto das mulheres, justificando bem que em poucos dias dois milheiros aqui se esgotassem.

Preferencia natural, como se pôde ver ainda agora nestes versos novos, paginas sonoras e bellas, em que a poesia brasileira tem especimes dos mais puros.

Olegario Marianno não é mais agora apenas o poeta das cigarras. Seu verso adquiriu, com a sua esplendida maturidade espiritual, uma vibração mais alta, um potente sopro de intenso e claro nacionalismo. Essa modalidade nova do seu estro revelou-se primeiro, estupendamente, nos versos orchestraes do *O meu Brasil*, poesia magistral das mais bellas da lingua portugueza, pelo esplendor panoramico em que reflecte todo o nosso paiz de norte a sul, obra mestra, que bem devesse ser o hymno nacional da nossa terra.

O *Canto da minha terra*, seu livro anterior, está cheio desses poemas brasileiros, symphonias verbaes da nossa gleba, como *A Yara*, *O saci-pererê*, *Canto da minha terra*, *Casa mal assombrada*, *A velha mangueira*, *As potranças*, *O meu Brasil*, impregnadas de um amor quasi physico pela terra natal, uma ternura infinita e um enthusiasmo radiante pelas gentes e pelas coisas do Brasil, sendo essa a men ver uma das qualidades mais fortes da sua poetica actual.

Destino, ainda agora, contém paginas tocadas do mesmo culto apaixonado pelo

PARA TODOS...

Brasil da minha alma atormentado e afflicto,
como se vê destas estrophes tão limpidas
de Minha terra:

Que maravilha é a minha Terra! Que ma-
[ravilha!

Olha bem para ella! Vem viver dentro della!
Sentirás ao seu seio, ó poeta solitário,
A carícia e o embalo de todas as beçgas.

Olha um filete de agua a saltar como o
[sangue
Arterial do peito rude e abrupto da mon-
[tanha!

Olha as arvores a embalar nos braços flo-
[ridos
O corpo infantil da primeira estrella da
[noite!

Olha o rio que passa, olha a cachoeira
Que tomba mais adiante, entre a rocha es-
[carpada,
Vêr todas as borboletas bailando? bailando?
Vae haver um incendio de asas á flor
[d'agua.

E' a minha Terra! O meu orgulho! A
[minha vida!

Olha á noite o Cruzeiro como brilha!
Mão de Nosso Senhor espalmada na altura
Abençoando o roteiro das velas latinas...

.....

Dobra o joelho, faz o signal da cruz
E entrega-lhe a tua alma, ó poeta solitário,
Que a minha Terra é a linda Yara que te
[seduz.

E é esse mesmo nativismo emocional
que fará talvez do poeta admiravel o nosso
Mistral em dia perto — que se desdobra
mais recentemente ainda, nessa estupenda
Protophonia do vento, irmã gêmea do O
meu Brasil, ha dias vinda a lume nas pa-
ginas elegantes de Para todos:

Vento que enfuma as velas brancas das
[jangadas,
[das jangadas aventureiras da minha terra!

.....

Vento do Sul, minmano de clamores e de
[luritos,
Que em tropel de corceis, nas paisagens
[escarpadas,
Desgrenhando os umbús solitarios e affli-
[ctos,
Atira para os céos as arcias das pampas!

Vento do Norte! O' maldição dos rincões
[brasileiros,
Que em blasphemias cruez e queixas longas,
Ora arrasta na furia a copa dos joazeiros,
Ora augmenta o clarim da voz das arapon-
[gas!

.....

Vento que munda em notas repassadas de
[saudade
As palatras de amor da creatura teucida:
Vento que sopra os balões fugidos como
[a felicidade...
Vento que traz a vida!... Vento que leta
[a vida!...

Mas, o poeta galante e madrigalesco de
Agua corrente e Castellos na areia não
desapparecem absolutamente, no que pese
ao seu novo feitio poetico. Destino é tam-
bem uma collectanea de lindos cantos de
amor, um amor talvez mais repousado e
manso, adormentado ao desencanto e ás
mentiras da illusão, mas nem por isso
capaz de roubar ao poeta essa alegria in-
contentada de viver, que a alvorada, como
elle proprio diz, acordou no seu destino,
essa alegria de viver que elle canta des-
lumbradamente num soneto perfeito.

Para a alegria de viver nada nos falta:
Sol, natureza clara e sinos a tocar,
Notas immateriaes na montanha mais alta,
Ondas desenrolando a planura do mar;

O céu tranquillo e azul que a madrugada
[esmalta,
O alvoroço de amor de ninhos zoltos no ar,
E a agna que da montanha entre begonias
[salta
E, em cambiantes de luz, fôrma um riacho
[a cantar.

O vento que susurra, o silencio que espreita,
Fôos de pombas numa apothecose de penas,
Tudo em torno de nós é tão puro e tão bom,

Que a creatura feliz, em divina colheita,
Enche as mãos sem querer... (como as
[mãos são pequenas?)
De perfume, de sol, de cor, de luz, de som,

Em Destino tambem reaparece brilha-
tamente o theatralista enternecido e suave
das Unas Sombrias e Bohemia triste. Nelle
figuram, como verdadeiros primores de
súbil emoção e de fôrma, pequenas
joias, no genero, sonoras e coloridas,
os poemas dramaticos: A luta e a rosa,
Ultimo beijo, Arlequinada e Prelúdio do
Pingo d'agua, talvez as paginas mais com-
movidias de todos os seus livros.

Tomemos ao acaso um exemplo sómente,
nestes versos harmoniosos e finos do Pre-
lúdio, na fala do velhinho á namorada do
tempo antigo:

Dá-me a mão. Como outr'ora os meus olhos
[vão vel-a,
Ha pouco, no alto céu, só havia uma es-
[trella,
Uma só! Eu fiquei a olhar-a com meignice
E ouvi attentamente uma voz que me disse
Numa restea de luz, os lyricos segredos
Que ha nos raios da estrella e ha no alvor
[dos teus dedos.

Poemas sobre a Saudade. Uma estrella que
[fala
Só diz coisas de amor, do amor que nos
[embala
E que nos mata um perdão, quando perdôa.
Olha: lá foge a estrella através da garôa:
Mas ficou tua mão. Essa mão pequenina
Matou o coração de alguém, quando menina.
Era fina, era branca, era pura, era flava,
Cheirata, sendo lyrio e, sendo abelha, vouta.
As vezes muito mansa e, ás vezes, quasi
[lonca,
Para eu nada dizer, me batia na bocca.
Hoje, é a petala fria e murcha que o des-
[tino
Desfolhou num jardim florido e pequenino.
Mas vejo-a como a ti ha cincoenta annos,
[quando
Como as asas de luz de alguma abelha
[voando,
Pousava rente de um teclado illuminado,
Confundindo na dor os dedos e o teclado.

No soneto inicial do seu novo livro,
victorioso como todos os anteriores, Ole-
gario Mariano proclama que o "destino
ingrato", a levar "para o valle florido, ou
amplo deserto" a agna paciente do rio da
vida, é o mesmo que The

arrasta o passo incerto
para o despenhadeiro ou para a gloria,

Para a Gloria, certo, é que ha de levar
destino tão claro!



COLOMBINA

Senhorita Gilda Abreu



BAGE

Festival do Gremio da Mocidade
de Libertadora Amadeo Deiro.

Senhoritas que executaram dansas
classicas sob a direcção do maes-
tro Raul Lagos, ensaiadas pela Se-
nhora Ernestina Tavares Costa.

Rio Grande do Sul

Senhoritas que to-
maram parte n o
programma, tocan-
do e cantando, di-
rigidas pela Senho-
ra Margada Bastos
Torres. Ao fundo, o
dr. Mercio com um
companheiro da
comissão organi-
zadora do festival.



Almoço nos Srs. Aurelio Mendes Lobão,
chefe de secção de Defraudações, e Ju-
vencio de Moraes, chefe do archivo da
Policia.



Almoço ao Dr. Julio Vergara, pela sua
nomeação para inspector da Directoria
do Saneamento Rural do Estado do Rio.

Na Urca



Capital

Homenagem dos funcionarios do
Telegrapho ao Dr. Edgar Teixeira.

No 2º anniversario da União dos
Empregados no Commercio

Nictheroy

PARA TODOS...



ANTES DEPOIS

Resultado obtido pelo uso das **PILULES ORIENTALES**

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 26-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual
devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacien
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

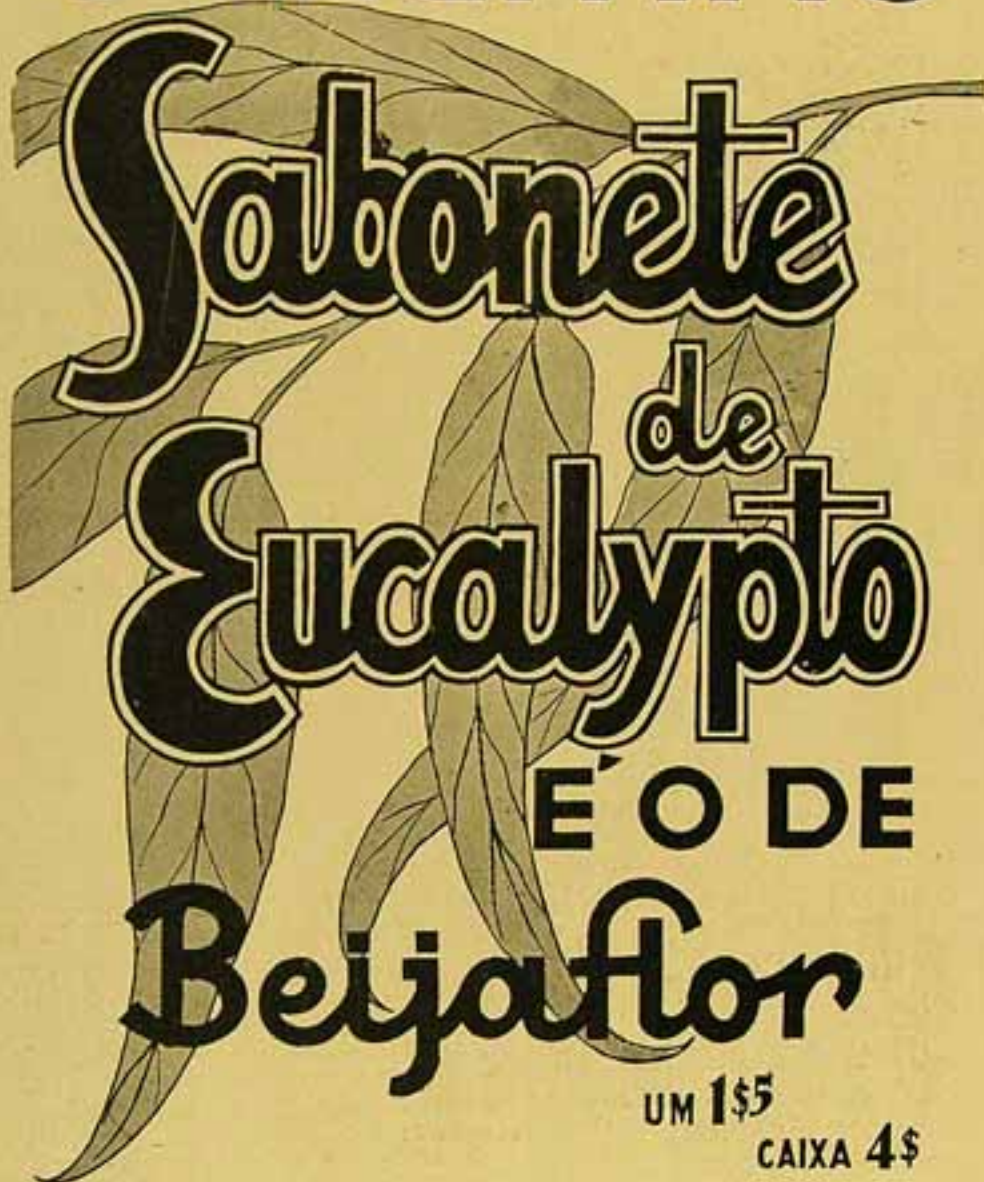
Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

DIVA... (?) Apesar de ser muito escasso o material enviado para estudo vê-se que é pessoa affectiva, bondosa em extremo, sem deixar, entretanto de ser um tanto caprichosa ou de amor proprio muito susceptivel. Talvez seja ciumenta, pois ha indicios vagos de egoismo. Nesse caso fica reservada, fria, indifferente.

MARZINHA (?) — E' uma creatura gentil, graciosa e sempre insatisfeita consigo mesma, ansiando por atttingir um longinquo ideal de perfeição. Cheia de bondade, de doçura, mesmo, é, entretanto, reservada, talvez tímida, indecisa. Espirito muito delicado, receia maguar quem quer que seja com uma palavra dita mais irreflectidamente.

AMIGO DA MAZINHA (?) — Temperamento maleavel, accomodatício,

O LEGITIMO



UM 1\$5
CAIXA 4\$

um tanto caprichoso e procurando ser original. Affecta grande sinceridade nas suas palavras e, ás vezes, seus actos o desmentem. Possui bom cora-

ção, tendo, entretanto, um pouco de espirito de vingança não esquecendo, nem perdoando o mal que lhe fizeram. Amigo do mysterio...

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos
partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do
alludido medicamento durante o
ultimo mez de gravidez terá um
parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam
exuberantemente sua efficacia e
muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.

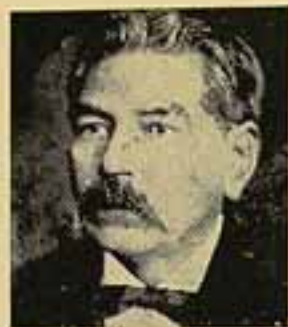
Deposito geral:

ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

A PONTO DE FICAR CEGO COMPLETAMENTE!

... a horrorosa syphilis, atacou-me a cabeça, tendo perdido a visão...

... de 60 kilos que pesava cheguei a atingir 90 e isto, depois de curado com o santo "ELIXIR de NOGUEIRA" do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Pelotas, 28 de Março de 1910



Manoel José da Fonseca.

Attestado (resumo) confirmado por um medico.

(Firmas reconhecidas)

O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
"ELIXIR DE NOGUEIRA"
TEM SEU ATTESTADO
NA VOZ DO POVO

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

A GYRALDOSE é o antiseptico ideal para viagem. Cada dose posta n'um litro d'agua da a solução perfumada e de grande utilidade para a hygiene intima da mulher.



Excelente producto que não toxico, descongestivante, anti-leucorreico, resolutive e cicatrizante. Odoor muito agradável. Emprego continuo muito economico. Da um bem estar real.

Estabelecimento Chirúrgico
2º Grande Premio
2. B. de Valencienas, Paris
A venda em todas as Farmacias

É o antiseptico que toda mulher deve ter perto de si

Depositaros exclusivos no Brasil:

ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Uruguiana, 27 — Rio

"A Ortografia Oficial"

Por **Gustavo Barroso** — EM 2ª. EDIÇÃO

MEMBRO DA COMISSÃO DE GRAMÁTICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

EXPLICA: — I — Porque a Academia concluiu o acôrdo luso-brasileiro. — II — Como se applica exatadamente cada letra alfabetica segundo as novas regras.

EM TODAS AS LIVRARIAS — 21000

EDIÇÃO DA **CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA** EDITORA

Rua do Lavradio, 160 -- Rio de Janeiro

De Remy de Gourmont

E U quero me divertir com a vida; como num sonho; não quero crer; não quero amar; não quero soffrer; não quero ser feliz; não quero ser enganado. Olho, observo, julgo, sorrio...

GRANDE DEPOSITO DE HARMONICAS

S/A. M. DALLAPÉ & FILHO
Stradella - (Italia)



Harmonicas de luxo. Grande marca universal. Ultra elegantes.

PEÇAM CATALOGOS AO CONCESSIONARIO EXCLUSIVO NO BRASIL

João Sartorello

LINHA MOGYANA (Est. de S. Paulo) SÃO JOÃO DA BOA VISTA

USEM
LUGOLINA

E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO



D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA

AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA

LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES

88 e 90
RIO DE JANEIRO

PARA TODOS...

A. D O R E T

Penteado moderno e chic

Tinta para cabelos imitando a cor natural, garantida e inoffensiva. Ondulação indefrisavel com onda larga e macia.



Postiço especial para soirée ou para o chapéu da moda — Um bom perfume — Mãos bem tratadas — Foi, é, e será sempre a primeira casa

A. DORET cabeleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro

TOME NÓTA

DE que vale o espirito sem a energia? Não basta a lanterna de Diogenes. E' preciso ter tambem a bengala de Diogenes...

Chamfort

E' inutil discutir com o inevitavel. O unico argumento util contra o vento é fechar a janela...

O.-W. Holmes

O homem deve ter tanto valor, que todas as circunstancias lhe sejam indifferentes.

Emerson

S E a felicidade é tão rara, é que o dom de receber a felicidade é mais raro ainda.

Carlyle

P OR menor que seja a tua lampada, não des nunca o oleo que a alimenta; dá a chamma que a corôa.

Maeterlinck

A felicidade está nalgum lugar. Ninguém vai lá. Todos imaginam que voltaram de lá...

Arsene Houssaye

**REMEDIOS DE VALOR**

DOR GRIPPE ? RESFRIADOS ?	GUARAINA ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO ? VERMINOSES ?	OPILINA E PEROLAS PEQUENAS
FRAQUEZA ? MAGREZA ?	GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS ? BOUBAS ?	TREPARGYL COMPRIMIDOS ASSEN. MERC. IOD.
MALEITAS ? PALUDISMO ?	MALEIZIN COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO ? LAXANTE ENERGICO ?	PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE ? ANTIDIARRHEICO ?	TANOLEITE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE ? COQUELUCHE ?	HUSTENIL GOTTAS E XARQUE
ARTERIOSCLEROSE ? VELHICE CORAÇÃO ?	IODALB GOTTAS

Tratem nos todos as respectivas fórmulas
A venda nas boas farmácias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO



DÔR DE CABEÇA, DE DENTES,
GRIPPE OU QUALQUER DÔR



GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTERAPICO - RIO

— Que bellos cabelos têm os nossos patricios, dizia, no ultimo domingo, no Stadium do Fluminense, uma carioca gentil. — E' porque só usam a JUVENTUDE ALEXANDRE, o melhor tonico para os cabelos. Vende-se em qualquer Pharmacia ou Drogaria pelo preço de 4\$000 e 6\$400 pelo Correo. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

AS CREANÇAS E OS VELHOS

Nas Creanças, a tosse é um mal quasi que permanente. Sejam sadias ou doentes, as creanças não escapam á visita frequente da tosse. E o "Bromil" na tosse das creanças, é de um effeito admiravel, bem como na coqueluche, cujos accessos cedem rapidamente ao poderoso xarope.

Para os Velhos, o "Bromil" é uma protecção providencial: combate a chamada *Tosse dos Velhos* e, acalmando os accessos que se manifestam de preferencia á noite, permite ás pessoas de idade o beneficio de poderem dormir tranquillamente.



KOHOUT NEWYORK

TOSSE ? BROMIL

PARA TODOS...



MOVEIS, TAPEÇARIAS
E
DECORAÇÕES EM GERAL

ASA UNES
MARCA REGISTRADA

65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO



*A Pasta Odol dá brilho e brancura aos dentes;
o Liquido Odol completa a hygiene da bocca
evitando a carie e perfumando o halito.*

